

Docência em Música e a Teoria das Representações Sociais

Lisette Jung Loiola¹
UnB- Universidade de Brasília
lisettejloi@gmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a pensar a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2012) como fundamentação teórico-metodológica nas pesquisas de educação musical. A TRS estuda o sistema de convenções simbólicas que o indivíduo desenvolve em meio às inter-relações sociais e que o orienta na sua prática social. A partir da conceituação da TRS e um levantamento de pesquisas das Representações Sociais na Educação, de forma geral e também específica, este estudo apresenta um recorte da pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender a prática docente em escolas de música, por meio das representações sociais dos professores de piano sobre a docência.

Palavras chave: Representações Sociais, Docência em Música, Escolas de Música.

Introdução

O presente estudo se propõe a pensar as representações de docência, sobretudo no ensino de música, a partir da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012). Com base nessa teoria podemos afirmar que, em todas as relações sociais e cotidianas o indivíduo é guiado por um sistema de referências, construído e desenvolvido no próprio meio social, pelo qual classifica, nomeia e interpreta a realidade vivida no dia a dia. Por esta razão a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem sido utilizada em diversos estudos e pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento, inclusive na Educação em seus múltiplos meios e contextos.

Este artigo apresenta alguns estudos que se utilizaram da Teoria das Representações Sociais (TRS) na área da educação, incluindo a educação musical, bem como apresenta um recorte da pesquisa em andamento com foco nas Representações Sociais dos professores de piano em escolas particulares de música em Taguatinga-DF sobre a docência no instrumento.

¹ Lisette Jung Loiola é Mestranda do PPG-Mus/IdA-UnB, orientada pela professora Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) como abordagem teórica e metodológica

A Teoria das Representações Sociais (TRS), segundo Sá (1998), é organizada por Serge Moscovici em 1976 como objeto de estudo da Psicologia Social. Para Moscovici (2012) as representações são *convenções* de objetos, pessoas, e acontecimentos, que acomodam e categorizam modelos partilhados por um grupo social, às quais novos elementos serão juntados e sintetizados podendo surgir novas representações. Segundo ele, são construções icônicas e simbólicas que organizam as percepções do mundo por meio de uma ação sistêmica de nomear, classificar e categorizar o mundo. O autor considera o pensamento como ambiente onde se desenvolvem as representações sobre o mundo, construídas de forma coletiva, pois é na mente que se convencionam um signo da realidade, isto é, as representações manifestadas no pensamento, constituem um ambiente real e concreto da realidade por meio da imaginação e percepção desta.

Portanto, as Representações Sociais tem duas dimensões: a individual e a coletiva, pois, conforme Moscovici (2012) elas são criadas na mente quando o coletivo entra no pensamento do indivíduo de maneira determinante e se revelam quase palpáveis em suas ações e comunicações. O autor afirma que

Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao surgimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. (MOSCOVICI, 2012 p. 41).

Segundo Sá (1998), as Representações Sociais são um saber construído na vida cotidiana e tem a finalidade de orientar os comportamentos sociais em situações concretas, o que significa dizer que somos orientados por pensamentos construídos no meio social para vivermos concretamente a experiência da vida comum em um determinado grupo social. Tal pensamento é confirmado por Denise Jodelet (1993) que afirma existir correspondência entre pensamento social e a prática social. Conforme Moscovici (2012), quando o conteúdo de uma representação se estabelece na sociedade, ela se torna parte de nós e de nossas

inter-relações com os outros, definindo nossos valores, crenças, ideologias, ações e hierarquização social, promovendo a construção e reconstrução do “senso comum” e permitindo a compreensão dos significados coletivos.

Segundo Duveen (2012), o estudo das representações sociais tem interesse em conhecer os processos pelos quais o conhecimento é gerado e transformado no mundo social, ou seja, estuda como e porque os indivíduos partilham conhecimento constituindo a realidade comum, transformando ideias em prática. Tal proposição converge com o pensamento de Jodelet (1993) que entende a representação social como “uma forma de saber prático ligando um sujeito a um objeto” (JODELET, 1993, p.9), de forma que na pesquisa das representações sociais há sempre um sujeito e um objeto, isto é, a representação é de alguém sobre alguma coisa.

Representações Sociais, Educação e Docência

Para Alves-Mazzotti (2008) a ação educativa é uma prática social permeada de troca e construção de significações e, portanto, orientada pelas representações sociais dos envolvidos nessa ação. A partir dessa premissa, a autora considera a TRS um caminho apropriado para as investigações na área educativa uma vez que a compreensão e conhecimento das representações favorecem a análise dos mecanismos e processos da ação pedagógica. A autora lembra que as investigações das Representações Sociais podem seguir duas linhas investigativas específicas: o produto, a saber, as Representações Sociais manifestas; ou o processo, isto é, a estruturação e construção das representações. Diz a autora que

Ao estudá-las como produto, procuramos apreender seu conteúdo e sentido através de seus elementos constitutivos: informações, crenças, imagens, valores, expressos pelos sujeitos [...]. Entretanto, para que constituam uma representação, esses elementos devem se apresentar como campo estruturado, o que pressupõe organização e hierarquização dos elementos que configuram seu conteúdo. (ALVES-MAZZOTTI, 2008 p.34).

Segundo ela, a articulação entre a TRS e os estudos na área educativa “é útil à compreensão do que se passa em classe durante a interação educativa propriamente dita” (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p.40). Apoiada nas argumentações e críticas de Gilly², a autora considera que, mesmo que as representações sociais não sejam o foco direto das pesquisas, isto é, sua estrutura e processo, ainda assim é possível considerar as representações e significações que delas sejam apreendidas, permitindo a análise e compreensão das ações pedagógicas.

Vários pesquisadores têm demonstrado interesse sobre as Representações Sociais na área educativa nos mais variados aspectos. Machado (2007) faz uma análise das temáticas apresentadas nessa área durante a IV Jornada Internacional de Pesquisas de Representações Sociais de 2005, realizado em João Pessoa/PB, enfatizando em seu levantamento as publicações no Grupo de Trabalho e Discussão (GTD) em Educação. Foram encontrados segundo a autora, 66 pesquisas nessa área, das quais 51 foram desenvolvidas no Brasil. A autora destaca os trabalhos em que os sujeitos das pesquisas são professores e as temáticas abordadas referem-se a profissão, formação, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo ela, os estudos sobre a formação subdividiam-se em formação continuada e profissão docente.

Outro trabalho encontrado na linha investigativa da docência é o estudo de Machado e Santos (2011) que buscaram compreender a natureza simbólica da profissão docente. As autoras apresentaram os resultados a partir de três grupos de categorias que orientaram a análise dos dados. Estes devem ser vistos como integrantes de um mesmo conjunto e não separadamente: 1) elementos relacionados ao significado do ser professor, em que se destaca representação da vocação apresentada pelos professores, com ênfases no amor, doação, dedicação, compromisso e sonhos alimentados desde a infância; 2) elementos associados ao exercício da profissão e ao desenvolvimento profissional, em que as hipóteses de melhores condições de trabalho e das práticas pedagógicas não se confirmaram; 3) elementos de desafios da profissão, em que aparecem aspectos que

² GILLY, M. Les représentations sociales dans le champ éducatif. In. JODELET, D. Les représentations sociales: un domaine en expansion. Paris: Presses Universitaire de France, 1989.

caracterizam a desvalorização da profissão tais como: falta de reconhecimento da profissão; baixos salários; a falta de autonomia; as relações de poder; a precariedade nas condições de trabalho; e a necessidade de assumir vários vínculos empregatícios simultaneamente, o que interfere na falta de tempo para o planejamento. As autoras ainda destacaram outras temáticas em que as representações dos sujeitos das pesquisas dizem respeito tanto a questões pessoais subjetivas quanto as questões profissionais objetivas. Tais temáticas são decorrentes tanto da formação inicial e continuada quanto da prática docente. Segundo as autoras, as representações estão diretamente relacionadas às condições históricas, sociais e práticas da profissão. Os sujeitos ao mesmo tempo em que se consideram vocacionados, sentem desânimo diante da desvalorização social do professor. Elas finalizam com o alerta de que tais resultados devem servir para a implementação de políticas públicas que resgatem a valorização da profissão docente.

Dotta (2013), por sua vez, analisou as contribuições da TRS no âmbito da formação do professor em 18 artigos sobre a temática, produzidos entre 2002 a 2013, dos quais 13 foram publicados nos últimos três anos, o que segundo a autora, demonstra o crescimento da abordagem teórico-metodológica na área. Nas pesquisas empíricas levantadas, a autora observou que treze estudos tinham foco nas representações sociais dos estudantes (professores em formação) sobre algum aspecto da educação e dois estudos focalizavam as representações sociais dos formadores de professores. Apesar de todos os estudos, de uma forma ou de outra, incidirem sobre a formação inicial dos professores, alguns tinham como sujeitos da pesquisa professores atuantes não graduados, mas que possuíam alguma formação técnica anterior.

Quanto aos temas abordados nos trabalhos analisados, a autora organizou quatro grupos temáticos, que são:

- (a) questões mais amplas ligadas a profissão docente – bom professor, a imagem profissional, carreira docente, trabalho docente, mudanças educacionais;
- (b) questões voltadas aos saberes dos professores: tendências educacionais, saber pedagógico e saber disciplinar, saberes da prática;
- (c) ainda no campo dos saberes, mas de forma mais específica: saber musical e saber motor, o papel educativo do computador, raça e etnocentrismo, inclusão dos alunos com necessidades especiais;
- e, (d)

questões ligadas ao tema geral da formação de professores: processos de formação e o papel das representações sociais na construção das identidades profissionais. (DOTTA, 2013, p.422).

A autora constatou que existe consenso entre os trabalhos analisados, sobre a importância de conhecer as representações dos estudantes/professores sobre os mais diversos aspectos ligados à docência e que ouvir tais sujeitos pode contribuir na organização e fortalecimento dos programas de formação.

Representações Sociais e Docência em Música

A educação musical como prática educativa é permeada por significações e representações construídas e reproduzidas em meio a essa prática. Conforme Duarte e Mazzotti (2006), a própria representação social de música pode influenciar o processo pedagógico musical e, portanto, consideram a TRS como aliada na compreensão e estudo das práticas de educação musical.

Entre os trabalhos encontrados nesse contexto está o estudo de Addessi *et. al.* (2010) com foco nas representações que professores em formação têm sobre conceitos como música e criança musical. Os autores investigaram as representações sociais de estudantes universitários dos cursos de mestrado e/ou licenciatura sobre esses conceitos. O estudo piloto foi realizado na Itália e posteriormente articulado com estudiosos dos outros três países: Brasil, Espanha e Israel.

Bellochio e Souza (2013) apresentam um estudo sobre a construção das representações da docência em música durante a formação docente. Uma das pesquisas destacada pelas autoras foi pautada na Teoria das Representações Sociais e teve como sujeitos pesquisados os alunos estagiários do curso de Licenciatura em música da UFSM. O objetivo da pesquisa foi “entender a construção das representações dos licenciandos em música, antes mesmo da inserção deles no ES, de modo a acompanhar longitudinalmente os modos tomados acerca da docência e de ser professor até o término da realização dos estágios” (BELLOCHIO; SOUZA, 2013, p.28). A pesquisa foi realizada entre os anos de 2008 e 2011 em três etapas. As autoras discutem a convergência dessa pesquisa com outra que

teve enfoque na aprendizagem e reflexão docente. A partir dessa discussão, elas concluem que os cursos de Licenciatura em Música são espaços de formação, desenvolvimento e crescimento do professor de música, por meio da reflexão e práticas engajadas, e, portanto, são espaços de construção de representações sobre a docência.

Outros trabalhos que investigam as representações sociais de estudantes de licenciatura em música são os estudos de Del-Ben (2012) com ênfase no ensino de música na educação básica e de Sugahara (2014) que investiga as representações dos graduandos sobre “música” e “música nas escolas” a partir da escuta musical. Os resultados desses trabalhos apontam ideias, valores e práticas educativas dos graduandos inspiradas nesses valores.

Por outro lado, a formação continuada é o foco dos trabalhos de Gonçalves (2012) que investiga as representações sobre a formação dos professores mediante a implementação da Lei 11.769 e de Salgado (2013) que investiga as representações sociais sobre o ensino de música no programa de formação continuada PARFOR³. O estudo de Westrupp (2012) investigou as representações sociais que permeiam as inter-relações no ambiente escolar no que se refere ao ensino e aprendizagem musical em uma escola de educação básica.

Os trabalhos apresentados mostram uma tendência a investigar professores em formação pela ênfase no estudo das representações sociais de estudantes de licenciatura em música. Não encontrei até o momento, trabalhos que investigaram professores de música no exercício docente. Este é o foco do trabalho de pesquisa em andamento, sobre o qual apresento um recorte.

Representações Sociais de Professores de Piano

Desde 2013, venho desenvolvendo pesquisa sobre representações de docência em escolas particulares de música. Este estudo foi motivado pelo interesse em conhecer melhor o ensino de música no Distrito Federal, em dar visibilidade à educação musical no contexto

³ Programa de Formação de Professores da Educação Básica para professores que já estão em atividade sem a formação prevista no Decreto Lei 6755/09.

periférico de Brasília e em contribuir para a reflexão e discussão sobre a ação docente de professores de música, seus pensamentos, valores e ideias sobre a docência no instrumento. O trabalho tem fundamentação teórico-metodológica na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012), por entender, conforme Duarte e Mazzotti (2006) que representações sobre ensinar música são construídas na prática docente.

O objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais dos professores de piano das escolas de música em Taguatinga-DF sobre a docência no instrumento. A escolha pela docência no piano se deu pela proximidade pessoal com o instrumento e por ter exercido durante muitos anos essa atividade docente. A delimitação do campo empírico em Taguatinga-DF se deu em virtude das poucas pesquisas sobre o ensino de música encontradas nessa região (LOIOLA, 2014a; 2014b).

A delimitação do campo empírico iniciou com uma busca exploratória de escolas de música em Taguatinga, que resultou em um número de treze escolas particulares de música naquele contexto. Entretanto, o primeiro contato concreto com o campo empírico foi no final do mês de outubro de 2014, quando ocorreram algumas surpresas. Dentre as treze escolas listadas inicialmente, três haviam encerrado suas atividades; uma mudou de endereço e o novo endereço não foi localizado; uma escola está temporariamente sem aulas de piano, por falta de professor; e seis escolas não oferecem o curso de piano. Desta forma, conforme detalhado no Quadro 1, confirmaram-se como campo empírico da pesquisa apenas três escolas com aulas de piano durante o período dessa pesquisa.

Quadro 1: Escolas de Música em Taguatinga-DF no período da pesquisa.

Escolas de Música em Taguatinga-DF	Total
Número de escolas resultantes da busca exploratória (período - março a dezembro de 2014).	13
Escolas Desativadas/Fechadas	03
Escola Não Encontrada / Endereço não confirmado	01
Escolas Ativas (sem aulas de Piano)	06
Escolas Ativas (com aulas de Piano)	03

Fonte: Dados da pesquisa empírica

No primeiro contato com as escolas, apresentei aos coordenadores/diretores o projeto de pesquisa e seus objetivos. Solicitei a autorização para realizar entrevistas com os professores de piano, bem como uma lista dos nomes e contatos destes para agendar as entrevistas. O Quadro 2 apresenta a quantidade de professores por escola. As escolas foram identificadas com uma codificação alfabética para preservar o sigilo ético da pesquisa. A escola A (EA) conta com 07 professores de piano, a escola B (EB) tem 05 professores de piano e a escola C (EC) tem quatro professores de piano. Entretanto, uma professora trabalha em duas escolas simultaneamente, fazendo assim um total de quinze professores, que são os sujeitos dessa pesquisa.

Quadro 2 – Quantidade de professores de piano por Escola

Professores de Piano	
Escolas	Quantidade de Professores
EA	7
EB	5
EC	4
Total	15

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Seguindo as orientações metodológicas da TRS que não privilegia um único método de coleta e tratamento dos dados, permitindo uma flexibilização metodológica de acordo com os objetivos da pesquisa (SÁ, 1998; SPINK, 2011; MOSCOVICI, 2012), optei por um dos caminhos metodológicos sugerido na literatura e conforme Sá (1998) utilizado por Denise Jodelet, uma das continuadoras do trabalho de Moscovici. Portanto, a metodologia da pesquisa é composta pela entrevista semi-diretiva como forma de coleta de dados (GASKELL, 2002; RUQUOY, 1997) e a análise de conteúdo como tratamento e análise dos dados obtidos nas entrevistas, seguindo a análise categorial temática (BARDIN, 1977). As categorias serão extraídas do *corpus* transcrito das entrevistas, que será codificado, passando a seguir pela inferência e interpretação dos dados.

As entrevistas individuais foram previamente agendadas com cada professor, em horários e locais por eles indicados. Foram realizadas no período de 31 de outubro a 17 de dezembro de 2014. Atualmente, entre janeiro e abril de 2015, as entrevistas foram

transcritas e seu *corpus* textual resultou em um caderno digitado de 140 páginas. Este material está sendo organizado para análise e codificado com o auxílio do Software WebQDA (SOUZA; COSTA; MOREIRA, 2011). O quadro 3 apresenta a codificação do *corpus* das entrevistas. A partir dessa codificação os conteúdos serão categorizados e interpretados pelas representações sociais emergentes.

Quadro 3: Codificação do *Corpus* textual.

<p>Atuação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo de Atuação • Locais
<p>Trajetória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Musical • Trajetória Docente • Outros
<p>Docência (ações, princípios e valores)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios, valores e crenças <ul style="list-style-type: none"> ○ Ser professor de Piano é... • Aulas <ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais e Repertório

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Considerações Finais

O relato apresentado refere-se a uma pesquisa em andamento e não apresenta ainda resultados conclusivos. Entretanto, apoiada em outras pesquisas realizadas podemos afirmar que as nossas ações e decisões estão interligadas com as representações que temos do mundo que nos rodeia, sobretudo o contexto mais imediato ao qual estamos ligados. Tais representações são construídas em nossa mente nas próprias inter-relações diárias que mantemos com o grupo social em que estamos inseridos. Desta forma, nossas ações como professores de música se apoia em nossas representações sobre o ensino de música. Segundo Moscovici (2012) tais representações podem ser perpetuadas ou transformadas, dependendo da dinâmica de novas inter-relações possíveis.

Portanto, compreender as representações sociais dos professores ativos em sua ação docente possibilita discutir as práticas pedagógico-musicais, bem como a transformação ou perpetuação de representações sobre ensino de música, transmitidas

naquele contexto, visto que muitos professores são formados pelas próprias escolas em que estudam.

Referências

ADDESSI, Anna Rita et.al. A comparative Research about social representations of “music” and “musical child” held by University students. *Proceedings of the 11th International Conference on Music Perception and Cognition (ICMPC 11)*. S.M. Demorest, S.J. Morrison, P.S. Campbell (Eds). Seattle, Washington, USA. 2010.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith: Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. v.1, n. 1, p.18-43, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Título Original: L’Analyse de Contenu. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Aprendizagem docente em música: pensando com professores. *Revista Música em Perspectiva*, v.6 n.1, p. 25-42, 2013.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*. Londrina, v.20, n.29, p.51-61, 2012.

DOTTA, Leanete Thomas. A Teoria das Representações Sociais e Seus Contributos ao Campo da Formação de Professores. *Educere et Educare*. UNIOESTE. Cascavel, p. 415-431, 2013.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações Sociais de Música: Aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? *Educação & Sociedade*. Campinas. vol. 27. n. 97, p. 1283-1295, 2006.

DUVEEN, Gerard. Introdução- O Poder das Ideias. In: MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Editado em inglês por Gerard Duveen. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Editores) *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

GONÇALVES, Rita Maria. *As necessidades/expectativas de formação dos professores de música da rede municipal de ensino de Santos*. Dissertação. 197 f. UNISANTOS. Santos. SP. 2012.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. JODELET (Ed.) *Les représentations sociales*. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, 1993. Disponível em: <<http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf>> Acesso: 16 de agosto de 2014.

LOIOLA, Lisette Jung. Representações sociais dos professores de piano de Taguatinga sobre o ensino e aprendizagem de música no instrumento. *Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. São Paulo. 2014a.

_____. Escolas de Música Alternativas e/ou Livres: Características e atuação em Taguatinga. *Anais do XIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Campo Grande, MT. 2014b.

MACHADO, Laêda Bezerra. Representações Sociais, Educação E Formação Docente: Tendências e pesquisas na IV jornada internacional. *Fundação Joaquim Nabuco*. 2007. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/representantessociaislaedamachado.pdf> Acesso em 20 de abril de 2015.

MACHADO, Laêda Bezerra; SANTOS, Patrícia Irene dos. Profissão docente: representações sociais de professoras da educação básica. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 45-60, 2011.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Editado em inglês por Gerard Duveen. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUQUOY, Danielle. Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In: ALBARELLO, Luc. et.al. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Tradução Luísa Baptista. Lisboa: Gradiva, 1997.

SÁ, Celso Pereira de. *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações sociais*. Eduerj. Rio de Janeiro. 1998.

SALGADO, Thaís Moura de Oliveira. Representações sociais das professoras- estudantes da pedagogia PARFOR sobre ensino de Música. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação. Educere*. PUC-PR. Curitiba. 2013.

SOUZA, Francislê Neri; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António. Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software webQDA. Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspectivas de Inovação. CHALLENGES2011. Braga, 2011. pp. 49-56. Disponível em <<http://www.webqda.com/wp-content/uploads/2012/06/artigoChallenges2011.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2015.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as Teorias Implícitas: uma Metodologia de Análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Org.) *Textos em Representações sociais*. [prefácio Serge Moscovici]. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SUGAHARA, Leila Yuri. Representações Sociais De Futuros Professores Sobre Música a Partir da Escuta Musical. *Revista Ambiente Educação*, Universidade Cidade de São Paulo, Vol. 7 - nº 1, p. 361-76, 2014.

WESTRUPP, Sérgio Luiz. *Representações Sociais De Música Em Processos de Educação Musical Formal e Não Formal de Uma Escola de Educação Básica*. Dissertação de Mestrado. UDESC. Florianópolis. 2012.